



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Vida sem Drogas

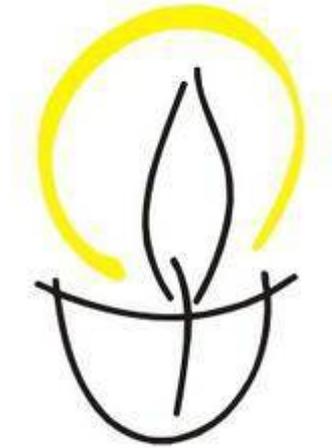
O uso e o tráfico de drogas são realidades que atingem comunidades inteiras, rompem laços familiares e ameaçam a vida — inclusive a de quem ainda está por nascer. Por isso, no Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas (26 de junho), a Pastoral da Criança reforça a importância da prevenção desde cedo, com gestantes e crianças pequenas, através da escuta, do acolhimento e da orientação.

Durante as visitas domiciliares, nossos líderes orientam sobre a importância de hábitos saudáveis na gestação, como alimentação equilibrada, acompanhamento no pré-natal e afastamento de substâncias nocivas como álcool, tabaco e outras drogas. Além disso, ações como rodas de conversa, projetos com crianças e atividades comunitárias ajudam a fortalecer os vínculos familiares e criar um ambiente mais seguro. Falar sobre drogas é importante — mas, antes disso, é essencial falar de vida, autoestima e espiritualidade. Falar de vida também é prevenir.

Se você ou alguém da sua família está enfrentando dificuldades com o uso de drogas, uma das opções é procurar apoio em uma paróquia ou comunidade católica próxima. É possível conversar com os líderes da comunidade, que podem indicar um grupo da Pastoral da Sobriedade. Se preferir, você pode entrar em contato pelo WhatsApp: (24) 99994-9253.

Além disso, existem outros caminhos de acolhimento e tratamento gratuitos. Os Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), disponíveis pelo SUS, oferecem atendimento profissional e acompanhamento contínuo. Também é possível buscar ajuda em grupos como os Narcóticos Anônimos (NA), que têm reuniões em diversas cidades.

Denise Ferreira de Souza Ribeiro,
Presidente da Federação dos
Grupos de Autoajuda da
Sobriedade e Coordenadora
Nacional da Pastoral da
Sobriedade



Qual é a importância de existir uma data, em nível internacional, com o propósito de abordar a temática do abuso e tráfico ilícito de drogas?

Essa data foi uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu uma campanha mundial para conscientizar a população sobre esse tema. O objetivo é chamar a atenção para os problemas sociais gerados pelas drogas ilícitas, além de reforçar a necessidade de planejar ações eficazes no combate à dependência química e ao tráfico de drogas.

Quais são os principais fatores que levam as gestantes ao consumo e tráfico de drogas?

Os principais fatores estão relacionados a questões emocionais e ao sofrimento intenso que essas mulheres enfrentam — como depressão, culpa, ansiedade excessiva e baixa autoestima. Muitas vezes, a gestação não foi planejada, não há apoio familiar ou social, e falta uma perspectiva de futuro seguro para o bebê. Tudo isso contribui para a ausência de vínculo com a gestação e pode levar ao uso ou envolvimento com drogas.

Quais são os malefícios do uso de drogas para a gestante? E o que as drogas provocam no feto?

O uso de drogas pode trazer consequências muito graves. Nos bebês, há risco de morte súbita e baixo peso ao nascer. Para a gestante, podem ocorrer descolamento de placenta, hemorragias uterinas, abortamento, contrações precoces, movimentos fetais excessivos e parto prematuro. Por isso, é importante lembrar: esse comportamento não afeta apenas a mãe, mas também o bebê que está sendo gerado. Precisamos cuidar da vida como um todo — da mãe e da criança.

Quais são os prejuízos para uma criança que cresce em um ambiente onde se consome drogas? E quando é hora de falar sobre as drogas com as crianças?

Filhos de dependentes químicos têm risco aumentado de desenvolver transtornos psiquiátricos, além de problemas físicos, emocionais e dificuldades escolares. Entre os transtornos mais comuns estão o consumo precoce de substâncias,

alcoolismo, depressão, ansiedade e fobia social. Também são frequentes a baixa autoestima, dificuldades de relacionamento e situações de abuso físico ou sexual.

Quanto ao momento de falar sobre drogas, antes disso é fundamental falar sobre respeito, valorização da vida e espiritualidade. A criança precisa saber que é amada pelos pais e por Deus. Trabalhar a autoestima é essencial para que ela se sinta segura e capaz de recusar, no futuro, tudo o que possa ferir sua dignidade, seu bem-estar e seus sonhos. Com essa base, o diálogo sobre drogas pode acontecer de forma mais natural. Vale perguntar o que ela pensa, como se sente diante de situações que possa ter presenciado. O mais importante é que ela veja nos pais uma porta aberta para conversar — assim, se em algum momento da vida surgir algo no convívio com amigos, ela terá confiança para buscar orientação em casa.

Atualmente, quais são as políticas públicas voltadas ao combate ao abuso e tráfico de drogas no Brasil?

No Brasil, as políticas públicas voltadas ao combate ao abuso e tráfico de drogas envolvem um conjunto de ações que buscam reduzir tanto a oferta quanto a demanda, além de minimizar os danos causados pelo uso dessas substâncias. O principal marco legal é a Lei nº 11.343, de 2006, conhecida como Lei de Drogas, que estabelece as diretrizes para prevenção, atendimento, reinserção social e repressão ao tráfico.

Essas ações são organizadas dentro do SISNAD — o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas —, que é responsável por articular e dinamizar as estratégias em todo o país, garantindo que a política nacional seja colocada em prática de forma integrada.

Que iniciativas comunitárias podem ser realizadas para a prevenção às drogas em relação às gestantes e crianças?

Uma iniciativa muito interessante é promover rodas de conversa com gestantes da comunidade. Esses encontros permitem que elas se escutem, compartilhem suas histórias, dores e vitórias. Criar esse espaço de escuta favorece a construção de vínculos e ajuda a identificar gestantes que, muitas vezes, vivem uma gestação silenciosa, sem acesso a apoio ou diálogo. A partir dessas trocas, a própria comunidade pode pensar em formas de acolher e apoiar essas mulheres.

Também é possível desenvolver ações com crianças, por meio da catequese ou de grupos infantis nas comunidades. Projetos que abordem temas como fé, amor de Deus, família, amizade, respeito à natureza e cuidado com o corpo e a mente contribuem muito. Atividades como música, teatro e momentos de espiritualidade geram convivência, bem-estar e fortalecem valores. Às vezes, a melhor forma de prevenir o uso de drogas nem é falar diretamente sobre elas, mas sim falar sobre a vida. Falar de vida é, em si, uma forma de prevenção.

Qual é o trabalho da Pastoral da Sobriedade em relação às drogas?

A Pastoral da Sobriedade é uma ação da Igreja Católica voltada à prevenção e recuperação das dependências — não apenas do uso de substâncias, mas também de outras formas de dependência, como a de internet, jogos, sexo, entre outras. Nossa principal atuação se dá por meio da implantação de grupos de autoajuda nas paróquias.

Esses grupos são abertos, realizam encontros semanais e acolhem tanto os dependentes quanto seus familiares, no mesmo espaço. O trabalho é fundamentado na “terapia do amor”, porque onde há um dependente que sofre, há também uma família sofrendo. As reuniões têm cerca de duas horas de duração e seguem um programa chamado “vida nova”, com base na vivência dos Doze Passos da Sobriedade. Cada passo é iluminado por um tema bíblico, e todas as comunidades no Brasil seguem o mesmo passo e leitura a cada semana — o que cria uma grande unidade e fortalece a espiritualidade. Assim, formamos famílias mais conscientes, mais acolhidas e mais sóbrias.

Se alguém precisar de mais informações ou estiver precisando de ajuda, a quem procurar?

Quando alguém estiver passando por uma situação difícil, seja o dependente ou um familiar, o primeiro passo é procurar a igreja mais próxima. É importante conversar com o sacerdote ou com as lideranças da comunidade ou paróquia. Mesmo que ali não exista um grupo da Pastoral da Sobriedade, eles poderão indicar o grupo mais próximo.

Também é possível buscar informações no site da Pastoral da Sobriedade: www.sobriedade.org.br. Lá, você encontra os endereços dos grupos e pode verificar dias e horários dos encontros. Lembrando que a participação da família é essencial — muitas vezes, é a família quem inicia o processo. Para contato direto, também estamos disponíveis pelo WhatsApp, no número (24) 99994-9253.

Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Qual é o seu recado para os nossos ouvintes?

Hoje, meu recado vai especialmente para as gestantes. É fundamental que cada gestante tenha consciência de que tudo o que consome afeta diretamente o bebê. Fumar, ingerir bebidas alcoólicas ou utilizar outras substâncias nocivas pode trazer sérios prejuízos à saúde da criança.

Além disso, nenhuma criança deve crescer em um ambiente onde os vícios predominam. Por isso, é



importante buscar equilíbrio e saber reconhecer o que faz bem — não só para a saúde física e mental, mas também para criar um ambiente de paz e harmonia, que é essencial para o bom desenvolvimento infantil.

Antônio Romildes Nascimento, Membro da Equipe Estadual da Pastoral da Criança, Ceará

Como os líderes da Pastoral da Criança orientam as gestantes sobre a importância de manter hábitos saudáveis durante a gestação?

As lideranças da Pastoral da Criança orientam as gestantes a manterem uma alimentação saudável e a realizarem um pré-natal de qualidade. Também reforçam que a gestante não deve consumir bebidas alcoólicas, fumar ou utilizar outras substâncias que possam prejudicar sua saúde e a do bebê.



Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança

O dia 26 de junho marca o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas. Nesta data, quero renovar minha profunda preocupação com a vida humana. Não podemos nos resignar diante de um problema tão grave, que ameaça e destrói vidas. Pelo contrário, é preciso continuar se organizando, mobilizando forças e ações concretas para cuidar da vida, pois toda vida humana é sagrada.

O Documento de Aparecida nos alerta com firmeza: “O problema das drogas é como uma mancha de óleo que invade tudo. Não reconhece fronteiras, nem geográficas, nem humanas. Ataca igualmente países ricos e pobres, crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres. A Igreja não pode ficar indiferente a este flagelo que destrói a humanidade, especialmente as novas gerações.” Que Deus abençoe e proteja a todos.

